

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SOLIDÃO E AUTONOMIA DE IDOSOS NO ISOLAMENTO SOCIAL

THE ROLE OF NURSES IN THE LONELINESS AND AUTONOMY OF ELDERLY PEOPLE IN SOCIAL ISOLATION

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA SOLEDAD Y AUTONOMÍA DE LAS PERSONAS MAYORES EN AISLAMIENTO SOCIAL

Mariléia Flávia dos Santos¹
Karen Lúcia da Costa de Almeida Silva²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felício⁴
Leonardo Michel Corrêa de Barros⁵

RESUMO: O Estatuto do Idoso define idosos como pessoas com 60 anos ou mais, reconhecendo a vulnerabilidade à solidão e ao isolamento social nessa fase. A solidão é subjetiva e angustiante, enquanto o isolamento social é um fenômeno mensurável. Ambos podem prejudicar a saúde física e mental dos idosos, especialmente devido à perda de redes sociais, aposentadoria e limitações físicas. Investigar a atuação do enfermeiro no contexto do enfrentamento da solidão e na promoção da autonomia de idosos durante o período de isolamento social. Trate-se de uma revisão de literatura. Aborda-se a importância da autonomia dos idosos, destacando os impactos negativos do isolamento social, que prejudica autoestima, saúde física e mental. Os enfermeiros têm papel essencial ao implementar estratégias para preservar a independência, como adaptações ambientais, uso de tecnologias, apoio emocional e práticas saudáveis. No entanto, desafios como resistência dos idosos, falta de recursos e barreiras tecnológicas requerem abordagens interdisciplinares, inovação e políticas públicas para garantir qualidade de vida sustentável. Conclui-se que a enfermagem tem papel essencial na promoção da autonomia e qualidade de vida dos idosos, mitigando os impactos da solidão e do isolamento social. Por meio de intervenções holísticas e políticas públicas integradas.

165

Palavras-chave: Isolamento Social. Autonomia Pessoal. Enfermagem. Saúde do Idoso.

¹Acadêmica de Enfermagem Universidade Iguazu -Unig.

²Acadêmica de Enfermagem Universidade Iguazu -UNIG. Professores da disciplina.

³Enfermeiro; Mestre e Doutor em ciências do cuidado em saúde pela PACCS/UFF; Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguazu.

⁴Mestre em saúde materno- infantil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1293984137615243> Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-4657-1661>.

⁵Enfermeiro; Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGENF/Faculdade de Enfermagem da UERJ); Docente na Graduação de Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: The Elderly Statute defines elderly people as people aged 60 or over, recognizing their vulnerability to loneliness and social isolation at this stage. Loneliness is subjective and distressing, while social isolation is a measurable phenomenon. Both can harm the physical and mental health of elderly people, especially due to the loss of social networks, retirement, and physical limitations. To investigate the role of nurses in the context of coping with loneliness and promoting the autonomy of elderly people during the period of social isolation. A literature review was conducted. The importance of autonomy for elderly people is addressed, highlighting the negative impacts of social isolation, which harms self-esteem and physical and mental health. Nurses play an essential role in implementing strategies to preserve independence, such as environmental adaptations, use of technologies, emotional support, and healthy practices. However, challenges such as elderly resistance, lack of resources, and technological barriers require interdisciplinary approaches, innovation, and public policies to ensure a sustainable quality of life. It is concluded that nursing plays an essential role in promoting the autonomy and quality of life of the elderly, mitigating the impacts of loneliness and social isolation through holistic interventions and integrated public policies.

Keywords: Social Isolation. Personal Autonomy. Nursing. Elderly Health.

RESUMEN: El Estatuto de las Personas Mayores define a las personas mayores como personas de 60 años o más, reconociendo su vulnerabilidad a la soledad y al aislamiento social en esta etapa. La soledad es subjetiva y angustiada, mientras que el aislamiento social es un fenómeno mensurable. Ambos pueden perjudicar la salud física y mental de los adultos mayores, especialmente por la pérdida de redes sociales, la jubilación y las limitaciones físicas. Investigar el papel de las enfermeras en el contexto de afrontamiento de la soledad y promoción de la autonomía de las personas mayores durante el período de aislamiento social. Esta es una revisión de la literatura. Se aborda la importancia de la autonomía de las personas mayores, destacando los impactos negativos del aislamiento social, que perjudica la autoestima y la salud física y mental. Las enfermeras juegan un papel esencial en la implementación de estrategias para preservar la independencia, como adaptaciones ambientales, uso de tecnología, apoyo emocional y prácticas saludables. Sin embargo, desafíos como la resistencia de las personas mayores, la falta de recursos y las barreras tecnológicas requieren enfoques interdisciplinarios, innovación y políticas públicas para garantizar una calidad de vida sostenible. Se concluye que la enfermería juega un papel esencial en la promoción de la autonomía y calidad de vida de las personas mayores, mitigando los impactos de la soledad y el aislamiento social. A través de intervenciones holísticas y políticas públicas integradas.

INTRODUÇÃO

O Estatuto do Idoso, estabelecido pela Lei nº 10.741/2003, define pessoa idosa como aquela com 60 anos ou mais, reconhecendo não só um marco temporal, mas também uma etapa da existência em que os indivíduos se tornam mais vulneráveis aos efeitos da solidão e do isolamento social. Nesse contexto, a solidão e o isolamento social podem ser ainda mais prevalentes e impactantes, considerando as alterações sociais e emocionais que acompanham o processo de envelhecimento (Oliveira LM, et al., 2020).

Por conseguinte, a sensação de solidão difere do estado de estar sozinho, denominado solidude. A solidão é um conceito subjetivo, uma vivência psicologicamente desagradável e angustiante para aqueles que a experimentam, podendo resultar em exclusão social. Por outro lado, o isolamento social é um fenômeno objetivo, mensurável pela quantidade de interações sociais. Embora os sentimentos de solidão sejam comuns em todas as faixas etárias, podem ser mais prevalentes entre adolescentes e pessoas idosas (Santos A, Figueiredo MC, 2021).

Conforme as pessoas envelhecem, é frequente que experimentem perdas significativas em suas redes sociais, tais como a perda de amigos e familiares, o que pode intensificar sentimentos de solidão e isolamento. Além disso, fatores como a aposentadoria, mudanças físicas e limitações de mobilidade podem diminuir as oportunidades de interação social e participação em atividades comunitárias, aumentando ainda mais o risco de isolamento social entre os idosos (Galiza DS, et al., 2024).

Ademais, a ausência de interações sociais significativas pode ter um impacto profundo na saúde e no bem-estar dos idosos. Estudos indicam que a solidão e o isolamento social estão relacionados a diversos problemas de saúde, incluindo depressão, ansiedade, aumento do risco de doenças cardiovasculares, comprometimento do sistema imunológico e até mesmo um risco aumentado de mortalidade. Além disso, a solidão pode acarretar um declínio cognitivo mais rápido em idosos, prejudicando sua qualidade de vida e autonomia (Oliveira LM, et al., 2020).

Conforme o Censo de 2022 conduzido pelo IBGE, o total de indivíduos com 65 anos ou mais no Brasil atingiu 22.169.101, representando 10,9% da população. Este dado reflete um aumento significativo de 57,4% em relação a 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou seja, 7,4% da população.

Além disso, o índice de envelhecimento registrou um aumento substancial, passando de 30,7 em 2010 para 55,2 em 2022. Esse fenômeno indica uma mudança na estrutura etária da população, com a base da pirâmide etária se estreitando devido à redução da fecundidade e ao declínio nos índices de natalidade no Brasil (Galiza DS, et al., 2024).

A autonomia dos idosos desempenha um papel fundamental em sua capacidade de lidar com a solidão e o isolamento social. A capacidade de tomar decisões e manter o controle sobre a própria vida é essencial para promover o bem-estar e a satisfação pessoal nessa fase da vida. Os enfermeiros têm um papel crucial no apoio à autonomia dos idosos, fornecendo orientações sobre cuidados de saúde, incentivando a participação em atividades sociais e facilitando o acesso a recursos que promovam a independência e a qualidade de vida (Moura CRB, et al., 2020).

Nesse contexto, o papel da enfermagem é essencial no combate à solidão e na promoção da autonomia dos idosos em situações de isolamento social. Enfermeiros são profissionais de saúde altamente qualificados e versáteis, com uma compreensão abrangente das necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes. Sua formação e experiência permitem que ofereçam um suporte holístico, fundamental para a manutenção da qualidade de vida dos idosos (Lima YBRS, et al., 2021).

Esses profissionais desempenham um papel crucial na identificação precoce dos idosos em risco de solidão. Através de avaliações de saúde abrangentes, eles podem detectar sinais iniciais de isolamento social e intervenções necessárias para mitigá-los. Essas avaliações consideram não apenas as condições médicas dos pacientes, mas também fatores psicossociais e ambientais, proporcionando um panorama completo da situação de cada idoso (Santos A, Figueiredo MC, 2021).

Além disso, promovem a autonomia dos idosos, encorajando e auxiliando-os a manter suas capacidades funcionais e independência. Com estratégias individualizadas, eles ajudam os idosos a desenvolver habilidades e a adaptar-se a limitações, melhorando assim sua confiança e capacidade de viver de forma autônoma. A atuação dos enfermeiros, portanto, é vital para reduzir os efeitos negativos do isolamento social e para fomentar uma vida digna e ativa para os idosos (Lima YBRS, et al., 2021).

Diante dos desafios enfrentados pelos idosos durante o isolamento social, especialmente no contexto da pandemia de COVID-19, torna-se imperativo conduzir esta pesquisa (Sousa FEOS, et al., 2019). Com o crescente interesse pelo bem-estar dessa população vulnerável, compreender a atuação dos enfermeiros frente à solidão e à promoção da autonomia é essencial (Peixoto; Santos, 2020). A análise das práticas e intervenções desenvolvidas por esses profissionais permitirá identificar abordagens eficazes para fomentar a independência dos idosos, contribuindo assim para o avanço das melhores práticas de cuidado (Sousa FEOS, et al., 2019).

Ao elucidar os desafios enfrentados pelos enfermeiros e as estratégias adotadas por estes profissionais, a pesquisa se torna relevante, oferecendo insights cruciais para o desenvolvimento de políticas e programas destinados aos idosos (Peixoto MP, Santos WL, 2020). A análise do impacto das intervenções de enfermagem na mitigação da solidão e no estímulo à autonomia dos idosos em termos de bem-estar emocional, social e físico proporciona uma visão mais abrangente dos resultados obtidos (Sousa FEOS, et al., 2019).

Este trabalho tem por questões norteadoras: Como os enfermeiros promovem a autonomia dos idosos durante o isolamento social? Quais desafios enfrentam os enfermeiros ao tratar da solidão e da autonomia dos idosos durante o isolamento social e como superá-los? Que impacto a atuação do enfermeiro tem no bem-estar emocional, social e físico dos idosos?

Para abordar essas questões, o objetivo geral deste estudo é investigar como os enfermeiros atuam na promoção da autonomia e no enfrentamento da solidão de idosos em situação de isolamento social, analisando as estratégias utilizadas e os desafios enfrentados. Especificamente, busca-se examinar as práticas e intervenções dos enfermeiros que favorecem a autonomia dos idosos, identificar os principais desafios no cuidado dessa população durante o isolamento social e as abordagens adotadas para superá-los, além de avaliar o impacto da atuação do enfermeiro no bem-estar emocional, social e físico dos idosos.

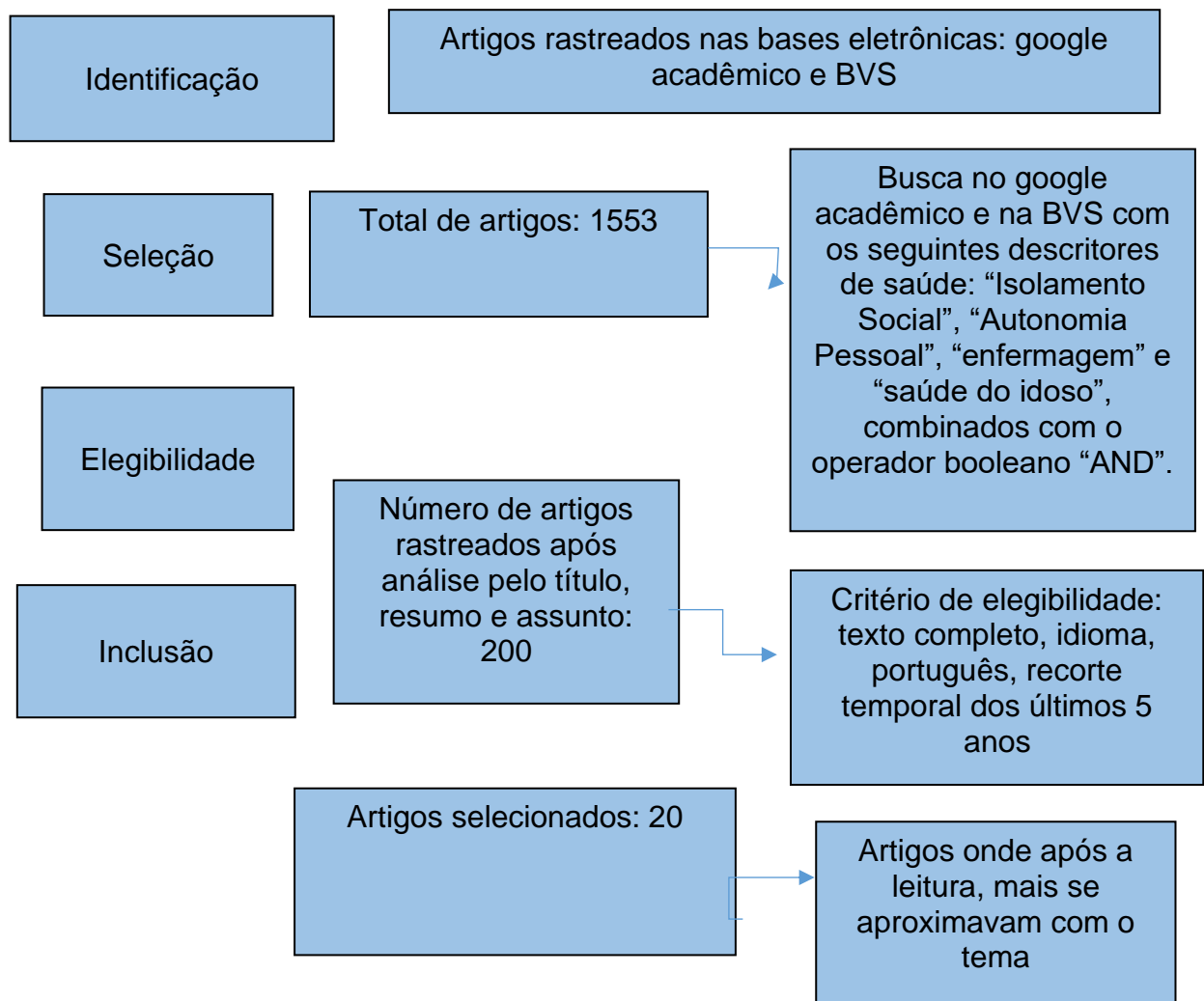
MÉTODOS

Este projeto consiste em uma revisão de literatura, estruturada em seis etapas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos artigos selecionados, análise dos resultados e elaboração da síntese integrativa, com base em dados descritivos extraídos dos artigos revisados.

169

A busca foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: “Isolamento Social”, “Autonomia Pessoal”, “Enfermagem” e “Saúde do Idoso”, combinados pelo operador booleano “AND”. Para a seleção dos estudos, os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, e no idioma português. Os critérios de exclusão abrangeram textos incompletos, artigos em idiomas distintos do português e publicações com mais de dez anos.

Figura 1- Fluxograma da metodologia do estudo



Fonte: Confecção própria, 2024.

RESULTADOS

Tabela 1- Categorização dos artigos utilizados no estudo

TÍTULO	AUTOR	PERIÓDICO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
O silêncio do idoso e o isolamento social um projeto de intervenção comunitária.	Nogueira, Canais, Gonçalves.	Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 10,	Contribuir para a diminuição do risco de isolamento nos utentes que residem sozinhos, com idade superior	A análise dos resultados através da aplicação das escalas UCLA e LSNS-6, vem demonstrar que a maioria dos indivíduos da amostra se encontra	Os resultados obtidos devem preocupar tanto os profissionais de saúde como a sociedade em geral, é necessário tomar medidas de forma

		n. 01, p. 70-85, 2024	ou igual a 65 anos, numa área geográfica do Município de Almada.	com valores indicativos de sentimentos negativos de solidão (69%) ou de risco de isolamento social (66%).	preventiva, estabelecer redes entre parceiros na comunidade, que possibilitem intervenção de forma a contribuir para a diminuição do isolamento social no idoso.
Idosos encarcerados no Brasil: uma revisão narrativa da literatura à luz da psicologia.	Silva, Barreto, Oliveira.	Revista Eletrônica Direito e Conhecimento, v. 4, n. 2, p. 93-104, 2023	O trabalho teve como objetivo identificar e analisar os prejuízos na saúde mental dos idosos, ocasionados pelo isolamento social durante o período de pandemia de COVID-19, levantando dados que elucidem esses fatores.	A rápida disseminação do coronavírus por todo o mundo trouxe consigo as incertezas sobre o controle da doença assim como sua gravidade, além da imprevisibilidade acerca do tempo de duração da pandemia e dos seus desdobramentos como fatores de risco à saúde mental da população idosa.	Portanto, o isolamento social impactou negativamente a vida do idoso, devido as mudanças que afetaram diretamente o seu cotidiano, não somente a vida dessa população, mas de toda a sociedade. A insegurança associada ao sentimento de medo, entre outros fatores que se acumularam durante o período de pandemia, assim como a sensação de abandono resultando em sofrimentos psicológicos.
Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos	Kusumota, Diniz, Ribeiro, Silva, Figueira, Rodrigues, Rodrigues.	Revista latino-americana de enfermagem, v. 30, n. 1, p. e3573, 2022	sintetizar o conhecimento disponível sobre o impacto de mídias sociais na percepção de solidão e/ou no isolamento social em idosos.	foram incluídos 11 artigos categorizados com base nos tipos de tecnologias: “o uso da internet”, englobando sites de redes sociais, internet e aplicativos; “dispositivos de comunicação”, com uso de smartphones, tablets e iPads; e “tipos de comunicação”, incluindo meios de comunicação interpessoal na era digital, como videochamadas e e-	as evidências científicas demonstraram que o uso de mídias sociais digitais pode reduzir a percepção de solidão e/ou o isolamento em idosos. Ademais, a internet pode favorecer maior contato entre idosos e famílias, servir como fonte de apoio e contribuir para maior senso de pertencimento em uma comunidade e redução da solidão.

				<p>mails. Houve resultados positivos (63,6%) sobre o uso de mídias sociais para minimizar a percepção de solidão e/ou o isolamento social dos idosos.</p>	
<p>Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde.</p>	<p>Marcelino, Silva, Medeiros, Silva, Olinda, Medeiros.</p>	<p>Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, p. 1-6, 2022.</p>	<p>analisar a prevalência de sintomas depressivos e as condições de saúde em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde.</p>	<p>prevalência de sintomas depressivos presentes em 78 idosos (63,1%). As variáveis independentes associadas foram: sexo feminino, idade entre 60 e 69 anos, renda mensal de 1 a 3 salários-mínimos, maior que nove anos de escolaridade, domínio mental e físico com risco, com mais de três doenças autorreferidas e mais de cinco medicamentos utilizados.</p>	<p>A alta prevalência de sintomas depressivos na população idosa estudada requer investimento em ações de prevenção, atentando para a necessidade de práticas que promovam o envelhecimento ativo e a satisfação com a vida.</p>
<p>Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19.</p>	<p>Ávila, Lam, Goulart, Góes, Caldeira, Gir.</p>	<p>Texto & Contexto-Enfermagem, v. 30, n. 1, p. e20200380, 2021.</p>	<p>identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.</p>	<p>participaram do estudo 900 (100,0%) idosos. O escore geral para sintomas de depressão foi de 3,8 (DP=4,4), 818 (91,9%) apresentaram sintomas mínimos. As mulheres ($p<0,01$) apresentam mais sintomas que os</p>	<p>os principais fatores associados aos sintomas de depressão foram sexo, renda, escolaridade e os idosos que têm ocupações que os expõem à COVID-19 apresentaram os</p>

				homens. A variável renda é fator preditor de sintomas depressivos (OR= 0,56; IC: 0,34-0,91; p= 0,020).	maiores escores de depressão.
Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa.	Bezerra, Nunes, Moura.	Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. eAPE02661, 2021.	Analisar os conceitos disponíveis na literatura sobre o isolamento social de pessoas idosas.	O isolamento social da pessoa idosa relaciona-se com a ausência ou inadequação da família, amigos e redes sociais gerais; isolamento não significa necessariamente solidão; a operacionalização do conceito de isolamento social necessita de padronização para uma melhor mensuração; há fatores de risco já identificados e possíveis consequências; há intervenções, mas insuficiente informação se elas se baseiam em evidências; descreve-se a relação entre isolamento e solidão e apresentam-se fatores protetivos, porém com baixo nível de evidência.	Conclui-se que há necessidade de criação de instrumentos para operacionalizar o conceito de isolamento social, uma vez que os estudos apresentam uma heterogeneidade de conceitos e embasamentos teóricos.
Uso das gerontecnologias em situações de isolamento social: revisão de literatura.	Faustino, Callado, Ferreira.	Conjecturas Inter Studies, v. 21, n. 6, p. 582-595, 2021.	O presente artigo tem por objetivo identificar as gerontecnologias de apoio a idosos em situação de isolamento social, por meio de revisão de literatura	O assunto do isolamento social entre a população idosa tem sido estudado há pouco tempo, em associação com o envelhecimento da população mundial. Se a discussão em si é atual, as gerontecnologias desenvolvidas para o enfrentamento do	As diversas demandas as quais filhos, amigos e demais familiares têm que cumprir e que tomam tempo de suas agendas e rotinas potencialmente comprometem esse vínculo. Apesar de promissoras e eficazes, as gerontecnologias são

			nacional e internacional.	isolamento social são ainda mais recentes.	estratégias alternativas que não se propõem a substituir em absoluto o contato humano próximo e constante, sempre que possível.
A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura.	Lima, Miranda, Jucá, Dias, Pinheiro, Silva, Viana, Portilho, Martins, Aguiar.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e4162-e4162, 2021.	Mapear o processo de enfermagem, com ênfase nas intervenções de enfermagem, do cuidado ao idoso em contexto de abandono e acometido a depressão.	A qualidade de vida não está restrita somente ao físico, mas também ao social. Verificou-se a prevalência de sintomas depressivos em idosos que foram institucionalizados e com isso perderam a convivência com a comunidade. Dessa forma o abandono favorece a aquisição de sintomas depressivos no idoso, por conta do sentimento de solidão.	Há poucas referências correlacionando o processo de enfermagem com a população idosa acometida de quadros de transtorno psicológico. Sendo necessário o desenvolvimento de estudos visando promover intervenções de enfermagem ao cuidado do idoso.
Assistência à saúde dos idosos: equipe interdisciplinar de saúde	Monteiro, Martins, Schoeller, Antunes.	Revista Baiana de Enfermagem, v. 35, p. 15-23, 2021	compreender, com base nos discursos da equipa de saúde, o desenvolvimento da assistência aos mais de 65 anos, para se manterem saudáveis, ativos, independentes e autônomos.	entre os participantes, 83% não possuíam formação em gerontologia. Havia focos de avaliação da assistência, em que todos os profissionais estimavam os mesmos dados, mas havia dados necessários ao acompanhamento dos idosos que não eram avaliados por nenhum profissional. A partilha da informação para a assistência, quando ocorria, recaía nas situações de doença ou de alterações do contexto social.	achados evidenciaram lacunas no trabalho em equipa desenvolvido pelos profissionais de saúde e sociais, e na assistência no âmbito da Promoção da Saúde.

<p>Cuidado de enfermagem as pessoas idosas: repercussões do isolamento social.</p>	<p>Pedreira, Lima, Menezes, Amaral, Freitas.</p>	<p>Enfermagem gerontológica, v. 19, n. 5, p. 6, 2021</p>	<p>Refletir sobre a enfermagem e seu cuidado gerontológico diante das repercussões biológicas, espirituais, sociais e relacionadas à sexualidade humana, decorrentes do isolamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus.</p>	<p>A leitura do material permitiu a formação de quatro temas para discussão: aspectos sociais; biológicos; espirituais das repercussões do isolamento para pessoas idosas; e a sexualidade humana de pessoas idosas na perspectiva do isolamento social.</p>	<p>O impacto do isolamento para a população idosa quanto aos aspectos sociais, biológicos, espirituais e relacionados à sexualidade humana exigem monitoramento contínuo da enfermagem no intuito de manter a sua qualidade de vida durante a pandemia e quando controlada. Outras repercussões podem surgir diante do isolamento social e necessitam de maior atenção e aprofundamento sobre o tema e as estratégias de cuidado de enfermagem.</p>
<p>Intervenções de enfermagem na prevenção do isolamento social nos idosos: uma scoping review.</p>	<p>Santos, Figueiredo.</p>	<p>Revista da Politécnico de Santarém, v. 9, n. 1, p. 12, 2021</p>	<p>O envelhecimento saudável e ativo apresenta-se como um desafio à sociedade abrangendo variados setores.</p>	<p>Os idosos com uma ligação elevada ao ambiente onde estão inseridos tendem a apreciar a sua área de residência e o meio envolvente, que os encoraja a sair, a sentirem-se socialmente integrados, altamente familiarizados com o ambiente físico fazendo parte integrante da sociedade onde estão inseridos. A ligação destas relações multifacetadas origina o desenvolvimento de uma QV elevada nos idosos.</p>	<p>Após a reflexão realizada na sequência da presente Scoping Review, revela-se o problema da solidão e isolamento dos idosos.</p>

<p>Estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's).</p>	<p>Sartori, Costa, Mendes, Nunes, Adjzen, Okuno.</p>	<p>Revista Kairós-Gerontologia, v. 24, n. 1, p. 165-177, 2021</p>	<p>O objetivo é propor recomendações de medidas de prevenção, a fim de evitar a transmissão da Covid-19 em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), além de estratégias para assegurar a conectividade dos idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19.</p>	<p>Os Resultados evidenciam que foram construídas recomendações segundo evidências científicas atuais de medidas preventivas para o novo coronavírus, e estratégias para minimizar os impactos do isolamento social em idosos de Instituições de Longa Permanência. As reflexões realizadas contribuem para nortear estratégias para o cuidado de enfermagem aos idosos institucionalizados.</p>	<p>Esta reflexão teve o objetivo de propor recomendações baseadas nas evidências mais recentes para guiar os enfermeiros que atuam em ILPI's na prevenção da transmissão da Covid-19 e na implementação de estratégias para assegurar a conectividade dos idosos residentes com familiares e amigos no contexto da Covid-19.</p>
<p>Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem.</p>	<p>Leal, Veras, Silva, Gonçalves, Silva, Sá, Carvalho, Pereira.</p>	<p>Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 5399-5400, 2020</p>	<p>Descrever a autopercepção de saúde e de morbidade de idosos de uma Unidade Básica de Saúde da Família, sob a vertente do cuidado integral e equânime de enfermagem na Atenção Primária.</p>	<p>Os resultados da autopercepção de saúde demonstraram que 40,8% (n=42) dos idosos progrediram para situação pior do que há cinco anos. Quando comparada a sua saúde com a de outros idosos, 19,4% (n=20) estavam em condições piores de saúde que a maioria dos idosos. Os distúrbios referenciados pelos participantes foram: problemas cardíacos (58,3%), musculoesqueléticos (31,1%), endócrinos (25,2%), respiratórios (7,8%), renais (5,8%), psicológicos (5,8%), neurológicos (4,9%), oculares (4,9%), outros (19,4%).</p>	<p>A população estudada possuía uma autopercepção de saúde negativa em comparação aos últimos cinco anos e aos demais idosos com a mesma idade e apresentavam doenças crônicas com um perfil de diversas morbidades, necessitando de maiores cuidados devido ao aumento do risco de mortalidade.</p>

<p>A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem.</p>	<p>Martins, Domingos, Duarte, Gaspar, Abreu, Carvalho.</p>	<p>Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, n. 1, p. 7, 2020</p>	<p>Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo COVID - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.</p>	<p>Identificou-se que a prática de enfermagem deve ser direcionada à pessoa idosa em três situações específicas e a seus desdobramentos: o idoso frágil e acamado na comunidade; o idoso autônomo e independente em isolamento social; o idoso em potencial risco de hospitalização.</p>	<p>O estudo identificou que idosos acamados, residentes em comunidades, compõem o grupo de alto risco dessa pandemia. Entende-se que os esforços para que a situação seja contida, requer empenho coletivo e conscientização da população e do cuidador do idoso. Sendo então, a articulação, os esforços e apelos realizados pelos profissionais de saúde, parte fundamental, para que ocorra a promoção da saúde e não só auxílio para resolutividade de comorbidades e recuperação dele. Ademais, também é dever do Estado acolher a população vulnerável, considerando os determinantes sociais implicados no processo de adoecimento a fim de minimizar os danos.</p>
<p>A melhora da qualidade de vida e os benefícios da atividade física em idosos: uma revisão sistemática</p>	<p>Moura, Alves, Macêdo, Silva, Mota, Riedel, Silva, Cardoso.</p>	<p>Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 10381-10393, 2020</p>	<p>Realizar uma revisão de literatura a respeito dos benefícios trazidos pela prática de atividade física, por idosos entre 60 a 80 anos.</p>	<p>Foram utilizados e comparados 10 estudos sobre a qualidade de vida do idoso em relação a prática de exercícios físicos, com resultados positivos. Idosos que se exercitam regularmente apresentaram melhora em vários aspectos físicos, cognitivos/ emocionais e sociais.</p>	<p>Um estilo de vida ativo com prática regular de atividade física na velhice garante um melhor índice de qualidade de vida, assim como uma melhora nos aspectos físicos, psicológicos, sociais, capacidade de mobilidade, diminuição de dor e desconforto, relaxamento, maiores condições de cuidado de si e</p>

					melhor compreensão dessa fase da vida.
Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem.	Peixoto, Santos.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 3, n. 7, p. 214-223, 2020	O objetivo dessa pesquisa foi identificar as principais fragilidades apresentadas pelos idosos, devido ao isolamento, imposto pelo novo Coronavírus. Os riscos dos idosos em desenvolver formas mais graves do Coronavírus, devido à comorbidade e fragilidade diante da infecção do vírus.	Como resultado, o risco de complicações pela COVID-19 aumenta com a idade, já que a maioria das mortes ocorre em idosos, especialmente aqueles com doenças crônicas.	Conclui-se que, o enfermeiro atuante no combate ao Covid-19, deve promover a saúde, cuidar do paciente em todos os âmbitos, inclusive, promover a reabilitação em casos mais complexos. Ele é um promotor da saúde da família. O enfermeiro mantém contato direto e constante com o paciente idoso, gerando assim, uma responsabilidade, pois ele, orientará quanto às medicações, cuidados de enfermagem, orientação para familiares, enfim, ele cuidará do paciente nas mais diferentes situações.
Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa.	Oliveira, Abrantes, Ribeiro, Cunha, Pontes, Vasconcelos.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 1, p. e190241, 2020	Este estudo teve por objetivo verificar as evidências científicas sobre a relação entre a solidão e os sintomas depressivos nos idosos.	Foram resgatados 827 artigos dos quais 23 artigos foram selecionados, sendo 16 provenientes das bases de dados e sete provenientes de busca reversa.	Desta forma, a contribuição mostra o quão importante é o dever dos profissionais de saúde da Atenção Básica na observação e busca ativa de idosos que se encontram com uma das condições descritas, além de estimular maior participação social dos mesmos na comunidade, implantando nas Unidades da Saúde atividades de

					acompanhamento à saúde dos idosos, ao mesmo tempo em que estarão contribuindo para reduzir seu isolamento social.
Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia.	Santos, Messias, Lopes.	Nursing (São Paulo), v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 2020	Descrever impactos que o isolamento social pode acarretar na saúde mental dos idosos durante a pandemia.	Foram encontrados 32 artigos, selecionados 26, e destes foram analisados 08.	A saúde mental em período de pandemia foi explícita como um fator de impacto, refletindo os desfechos favoráveis e desfavoráveis no contexto da saúde mental. É evidente a necessidade de promoção para intervenções afim de minimizar impactos negativos para a saúde mental.
Saúde no cárcere: análise das políticas sociais de saúde voltadas à população prisional brasileira	Sousa, Sousa, Aoyama, Souza.	Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 1, n. 4, p. 9, 2019	O presente estudo teve como objetivo descrever a situação da qualidade assistencial prestada por enfermeiros na atenção básica à saúde dos idosos nos dias atuais.	Foi realizada uma pesquisa literária com abordagem descritiva, do tipo qualitativo, para uma revisão integrativa (RI) de literatura considerando a relevância do tema proposto e buscando conhecer sob o olhar de alguns autores publicações dentro do período estipulado, que foram publicados de 2010 a 2019, com artigos em idioma português.	O profissional na atenção primária à saúde deve buscar o aprimoramento do ato de cuidar e isso deve ser realizado constantemente para proporcionar um atendimento de qualidade, baseado em conhecimentos científicos atualizados e em uma assistência integral na prática assistencial aos idosos, em todas as unidades básicas de saúde no país.

Fonte: Confecção própria, 2024.

DISCUSSÃO

A autonomia é de suma importância para as pessoas idosas, uma vez que por meio dela é possível preservar sua independência e a tomada de decisões que afetem suas vidas. No

entanto, a autonomia pode ser gravemente comprometida pelo isolamento social, o que restringe a interação e a participação em atividades do dia a dia (Martins AMF, et al., 2020).

Esta condição não resulta apenas em solidão, mas também tem um impacto adverso na autoestima, fazendo com que muitos se sintam desvalorizados e inaptos. Ao longo do tempo, a ausência de estímulos sociais e atividades em grupo pode debilitar tanto as habilidades físicas como cognitivas dos idosos. Isto impede a realização de tarefas fundamentais, fomentando um ciclo vicioso de dependência e isolamento (Bezerra PA, et al., 2021).

Para reduzir esses efeitos, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao implementar estratégias direcionadas para fomentar a autonomia desses indivíduos. A adaptação de ambientes, por exemplo, visa facilitar a realização das atividades diárias com segurança e conforto, reduzindo riscos e promovendo maior independência. Além disso, a instrução em autoadministração, em conjunto com a promoção de práticas saudáveis, tais como exercícios físicos e mentais, auxilia no aprimoramento das habilidades funcionais (Martins AMF, et al., 2020).

Um outro ponto crucial consiste em promover a participação dos idosos nas decisões relativas à sua saúde, corroborando com a autodeterminação e reforçando a sua confiança. Ao unir essas ações, os profissionais de enfermagem não apenas preservam a autonomia dos idosos, mas também fomentam uma visão positiva sobre a capacidade deles de viver de maneira independente. Estas intervenções têm um impacto significativo na prevenção de complicações físicas e emocionais resultantes do isolamento (Nogueira L, et al., 2024).

Os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na promoção da autonomia dos idosos durante este período são variados e complexos. Inicialmente, a resistência manifestada por certos idosos em aceitar cuidados, muitas vezes fundamentada no recebimento de perda de autonomia ou na percepção de fragilidade, constitui um obstáculo substancial (Pedreira LC, et al., 2021).

Ademais, as restrições à comunicação, amplificadas pela medida de distanciamento social, obstaculizam tanto a divulgação de diretrizes quanto o fortalecimento dos laços essenciais para a prestação de cuidados específicos. Questões logísticas, tais como a escassez de recursos tecnológicos ou a dificuldade de acesso a serviços, aumentam os desafios para a prestação de cuidados adequados (Faustino AM, et al., 2021).

Por outro lado, a solidão impacta de forma direta a autonomia do idoso, deixando-o mais suscetível à dependência e ao sofrimento psicológico. Nesse contexto, a ausência de interações

sociais pode agravar sintomas de depressão e ansiedade, além de diminuir o estímulo para participar de tarefas diárias (Marcelino EM, et al., 2022).

Para mitigar estes impactos, os enfermeiros devem implementar intervenções que promovam o bem-estar social, como incentivar o contato virtual com familiares e amigos, fornecer apoio psicológico e oferecer orientações sobre atividades físicas e cognitivas personalizadas. Além disso, é importante procurar opções inovadoras que possibilitem interações seguras, ainda que diante das restrições presentes pelo cenário de isolamento (Moura CRB, et al., 2020).

Além disso, é claro que o bem-estar social está intimamente interligado com a autonomia, visto que tanto as redes de apoio físico quanto as digitais potencializam a motivação dos idosos para preservar sua independência. Neste contexto, os enfermeiros devem orientar os idosos sobre a utilização segura da tecnologia e encorajá-los a cultivar relacionamentos sociais significativos (Kusumota L, et al., 2022).

No entanto, o cuidado emocional prestado pelos enfermeiros é de importância crucial para preservar a saúde mental e a autonomia dos idosos. Através da prática de escuta ativa e demonstração de empatia, os profissionais são capazes de potencializar o senso de autoestima e segurança dos idosos, resultando na diminuição dos sentimentos de solidão e na promoção de uma maior predisposição para manter a independência (Santos JMS, et al., 2020).

181

Por exemplo, a promoção de exercícios físicos adaptados, o gerenciamento de doenças crônicas e a supervisão da saúde estimada para a preservação das habilidades funcionais, mesmo em meio ao isolamento. É crucial reconhecer que os enfermeiros se deparam com obstáculos, tais como a escassez de recursos, a restrição ao acesso às tecnologias e o ônus emocional excessivo, fatores estes que têm potencial para influenciar adversamente a qualidade do cuidado prestado (Monteiro MCD, et al., 2021).

Nesse sentido, é de suma importância que as instituições de saúde forneçam um suporte protetor, que abra o treinamento contínuo, que abra o treinamento contínuo e o acesso a recursos tecnológicos, de modo a permitir que os profissionais desempenhem suas funções de forma eficaz (Faustino AM, et al., 2021).

Além disso, a utilização de tecnologias, embora represente uma ferramenta útil no apoio aos idosos, suscita desafios como a disparidade no acesso e a falta de familiaridade por parte desta faixa etária. Neste contexto, é incumbência dos enfermeiros desempenhar o papel de

facilitadores, orientando os idosos sobre o uso dessas tecnologias, a fim de possibilitar a promoção da inclusão e autonomia (Kusumota L, et al., 2022).

De forma simultânea, o cuidado abrangente ao idoso requer uma abordagem multidisciplinar, em que diversos profissionais de saúde colaboram de maneira coordenada, a fim de atender às necessidades físicas, emocionais e sociais. Dessa forma, o enfermeiro passa a exercer o papel de elemento central, garantindo a integração e a eficácia das intervenções (Lima YBRS, et al., 2021).

Em síntese, promover a autonomia dos idosos durante o isolamento social necessita de ações estruturadas e integradas que levem em conta os aspectos físicos, emocionais e sociais do cuidado. Nesse sentido, é essencial a utilização estratégica de tecnologias para facilitar a interação social, bem como o investimento na formação contínua dos enfermeiros e a execução de políticas públicas direcionadas ao apoio profissional (Sartori A, et al., 2021).

Por último, é crucial investir em inovação, formação e redes de apoio para abordar os desafios de maneira sustentável, garantindo que os idosos preservem sua autonomia e qualidade de vida mesmo diante de situações adversas (Santos A, Figueiredo MC, 2021).

CONCLUSÃO

O envelhecimento populacional, aliado às mudanças estruturais na sociedade, intensifica os desafios enfrentados pelos idosos, particularmente em relação à solidão e ao isolamento social. Nesse sentido, tal cenário reflete não apenas uma questão demográfica, mas também um imperativo de saúde pública que requer atenção integrada e interdisciplinar. Assim, a solidão, embora subjetiva, e o isolamento social, objetivo, estão interligados e podem impactar profundamente a saúde física, emocional e social dos idosos.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da autonomia e na mitigação dos efeitos do isolamento social entre os idosos. Os enfermeiros, com suas habilidades holísticas, são capazes de identificar precocemente os sinais de vulnerabilidade e implementar estratégias individualizadas que visam manter ou restaurar a funcionalidade e o bem-estar dos idosos. A atuação desses profissionais inclui tanto o suporte emocional quanto a facilitação de conexões sociais significativas, utilizando abordagens que integram aspectos físicos, psicológicos e sociais do cuidado.

Por conseguinte, a compreensão do papel da enfermagem frente à solidão e ao isolamento social é crucial para o aprimoramento das práticas de cuidado gerontológico. Ao fomentar a

autonomia e a qualidade de vida dos idosos, esses profissionais contribuem significativamente para uma velhice mais digna e ativa, reafirmando, por fim, a importância de políticas públicas e programas de saúde voltados para essa população crescente e vulnerável.

REFERÊNCIAS

ÁVILA FMVP, et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2021; 30(1): e20200380.

BEZERRA PA, et al. Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2021; 34(5):eAPE02661.

FAUSTINO AM, et al. Uso das gerontecnologias em situações de isolamento social: revisão de literatura. **Conjecturas Inter Studies**, 2021; 21(6): 582-595.

GALIZA DS, et al. Senescência e Institucionalização: Revisão Literária acerca da percepção de solidão no idoso. **Revista Científica Doctum Saúde**, 2024; 1(1): 20.

KUSUMOTA L, et al. Impacto de mídias sociais digitais na percepção de solidão e no isolamento social em idosos. **Revista latino-americana de enfermagem**, 2022; 30(1): e3573.

LEAL RC, et al. Percepção de saúde e comorbidades do idoso: perspectivas para o cuidado de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, 2020; 6(7): 53994-54004.

LIMA YBRS, et al. A enfermagem frente às manifestações clínicas da depressão em idosos que sofreram abandono: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021; 13(2): e4162-e4162.

MARCELINO EM, et al. Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, 2022; 36(15): 1-6.

MARTINS AMF, et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo Coronavírus: considerações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2020; 10(1): 7.

MONTEIRO MCD, et al. Assistência à saúde dos idosos: equipe interdisciplinar de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem** 35; 2021, (1): 15-23.

MOURA CRB, et al. A melhora da qualidade de vida e os benefícios da atividade física em idosos: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, 2020; 3(4): 10381-10393.

NOGUEIRA L, et al., O silêncio do idoso e o isolamento social um projeto de intervenção comunitária. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, 2024; 10(1): 70-85.

OLIVEIRA LM, et al. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2020; 22(1): e190241.

PEDREIRA LC, et al. Cuidado de enfermagem as pessoas idosas: repercussões do isolamento social. **Enfermagem gerontologica no cuidado do idoso em tempos da COVID**, 2021; 19(5): 6.

PEIXOTO MP, SANTOS WL. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19: cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2020; 3(7): 214-223.

SANTOS A, FIGUEIREDO MC. Intervenções de enfermagem na prevenção do isolamento social nos idosos: uma scoping review. **Revista da Politécnic de Santarém**, 2021; 9(1): 12.

SANTOS JMS, et al., Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing (São Paulo)**, 2020; 23(268): 4562-4569.

SARTORI A, et al. Estratégias práticas para o cuidado de enfermagem aos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI's). **Revista Kairós-Gerontologia**, 2021; 24(1): 165-177.

SILVA LM, et al. Os impactos do isolamento social na vida do idoso com foco na saúde mental. **Revista Amor Mundi**, 2023; 4(2): 93-104.

SOUSA FEOS, et al. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde dos idosos nos dias atuais. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, 2019; 1(4): 9.